ANO 12.°—N.° 580. O JORNAL DE MAIOR TIRAGEM E EXPANSÃO NO CONCELHO Guimarãis, 14 de Março - 1943

NOTÍCIAS DE GUIMARÃIS

JORNAL DEFENSOR DOS INTERÊSSES DO CONCELHO

Redacção e Administração: R. da República, 56 A — 1.° e 2.° Andar — Telef. 34. Composição e impressão: Tipografia Minerva Vimaranense — Rua de Santo António, 133

Director, editor e proprietário — ANTONINO DIAS PINTO DE CASTRO

VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA
14 MAR 43

Desportos e higiene

E' um ideal muito cobiçado pelas sociedades modernas e que pretendem ser fortes e bem organizadas, que as suas gerações sejam sadias e dotadas das virtudes e talentos que outrora fizeram valer populações cuja história, ainda hoje, deslumbra o mundo moderno com seus feitos heróicos, o seu estòicismo e a sua arte; assim foram os gregos e os romanos. Hoje poderemos apreciar qualidades evidentes não menos dignas de admiração em povos de grande cultura e de perfeita educação cívica como são, por exemplo, os povos escandinavos.

Para êste apuramento e retêmpera que se pretende, preconiza-se e executa-se a ginástica clássica e o desporto, nas escolas e na vida livre.

Mas no nosso entender, tanto os estudantes, como os que livremente se dedicam a qualquer ramo de desporto, deveriam, antes da sua preparação para êsse fim, submeter-se à observação médica, no sentido antropológico e clínico, que operaria a selecção dos indivíduos segundo as suas aptidões.

São para semelhante fim aplicáveis os métodos de Giovani, Viola e de Frassete, cujas publicações dão, no período de crescimento dos candidatos e ainda dos adultos, enorme esclarecimento sôbre a robustez, a capacidade vital, a disposição física e moral dêle.

E' nossa opinião firme que nenhum clube de ginástica ou de desporto deveria funcionar sem inspecção médica no sentido indicado. A ascolha dos candidatos, a sua preparação nos treinos e exercícios, deveriam, sem dúvida, ser praticados sob a vigilância de médicos especializados, e não só sob a inspecção dos instrutores de educação física, aos quais se não podem exigir profundos conhecimentos médico-antropológicos e de higiene, bem firmados no estudo íntimo da anatomia e da fisiologia normais e patológicas.

Em muitas escolas de diferentes graus já existem os médicos escolares responsáveis pela observação e guia da mocidade sôbre êste ponto de vista, que muito interessa à educação física, à plasticidade e à saúde das crianças e adolescentes.

Em muitos clubes e associações desportivas, ainda o caso é diverso, e aí reina em geral certa desorientação e falta de regime apropriado, na ausência da autoridade médica, que tão necessária se torna para evitar os êrros e os abusos na preparação e execução de exercícios penosos e violentos, a que se sujeitam os membros dessas sociedades de recreio e desporto, que visam exibições que não se compadecem com as regras e preceitos técnicos de boa higiene e educação física.

Mas não é simplesmente a prática do desporto que determina o coeficiente de robustez e aperfeiçoa o indivíduo e a raça.

Não basta fazer ginástica ou desporto para ser forte e ter saúde. E' indispensável que o hábito do exercício físico apropriado seja acompanhado pelos hábitos de temperança, limpeza, ritmo de trabalho e optimismo.

Vária

Fôlhas do Calendário

Março — 9.

Terça de Carnaval. Talvez o único dia de todo o ano em que, ao adiantado dos que lá vão consumidos em idade gasta, me não trazem engulhos de saüdade as rememórias do mesmo dia em outros anos passados, tão, de menino, me velava e inquietava de tristeza amarga (não despeitada, talvez apenas impotente, ou não compreensível) o esfusiar gárrulo da exuberante alegria. Lamúrias, as gazetas, por onde mal passei o olhar vago e distraído, devem certamente repetir que o Entrudo morreu de várias mortes — a espiritualização, flor do civilismo, sobrepondo-se aos guinchos animalescos; a tragédia da hora que passa... E assim cai esta asa da folhinha, sorridente e dançarina, ao menos nesta verdadeira mascarada de palavras! Se chamam civilização espiritual à máscara de homens, de mulheres, de crianças e de vélhos; ao carnaval de costumes sociais e até caseiros, com que, o ano inteirinho fora, dia a dia andamos disfarçados de nós mesmos, e em que vamos levados tão leve e automàticamente como os pares nos deslizes volúpios das valsas modernas — ¿ que outra coisa senão a máscara das palavras? (¿ E não estou eu próprio mascarando o pensamento dêste mesmo próprio minuto com o escrever, ligeiro e corredio, estas palavras?) A tragédia da hora que passa!... E se falássemos de... escrituração comercial — ¿ pois, não é verdade, que se tem desenvolvido maravilhosamente a técnica e a algébrica nas contas correntes? Uma verdadeira insuflação de algarismos! Mas—assentemos em que é defunto o Carnaval. Por desnecessário e até mesmo... impertinente. (Não se deve falar de corda em casa de enforcado). Ninguém se pinta, se entraja de fantasia ou finge do que não é; nem comete actos licenciosos, grosseiros, moralmente obscenos. Ninguém! Tudo espiritualmente civilizado; todos confrangidos com o horror da luta pavorosa; e, penitenciando-se das causas que acenderam a fogueira infernal, procuram, pelos seus actos de humanidade, contribuír para que renasça a paz fundada em sentimentos cristãos...

A delirante, a trágica comédia da *Mascarada das Palavras*! Das palavras e dos sentimentos. Dos sentimentos e das idéias...

Pois, esta noite, vi certa máscara. E a máscara persegue-me. Máscara enigmática, peregrina, dolorosa. A máscara de uma morta. Só dela soube pela notícia do jornal. E soube dela já morta — pois a notícia era do seu entêrro, há pouco mais de semana, no cemitério de Caminha. Teresa, «a inditosa môça», «cujo passamento consternou profundamente», era artista, cantora, «com voz maviosa, sentimentalmente modelada», e, meses antes, poucos, no Teatro de Valadares, arrebatara pelo modo como interpretara «a revista regional *Farinha de Milho*». Vejo-a, a máscara da morta, ainda enfarinhada de moleirinha, envolta no necrológio do jornal; e, de a ver, ressuscito da morta a voz maviosa e o cantar de sentimento. E parece-me aquela voz de virginal cristalidade que, uma noite, noite morta, na romântica terra de Caminha, ouvi ecoar-se pelas frestas de casa humilde, em vibrações dolentes, de trespassado lirismo, tão pura e linda e emocional que me detive, suspenso, a ver o luar embalar-se nas águas do rio... Não conheci viva a morta, mas conheço bem a máscara da morta — ¿ porventura se conhecem as máscaras? não se fizeram para que as não conhecessemos? Não ouvi a sua voz, talvez — se não era a voz da noite —, mas ouvi e guardei aquela voz. E aquela voz, tão argentina e vibrante, môça, fresca, cheia de coração, era a voz de quem vai morrer na flor da idade. Era já uma voz da alma, a voz a evolar-se de um corpo em agonia, como o desfolhar da rosa em botão. Há pessoas assim — trazem já do berço o predestino da morte. A luz sorri-lhes um momento — em agonia.

Terça de Carnaval. Reparo no calendário — a fôlha soltou-se: e é já Quarta-feira de Cinzas.

GAZETILHA

O Carnaval não morreu,
'stá apenas amordaçado.
Isso posso afirmar eu,
porque inda o vi, alentado,
na quadra... que faleceu.

Nas ruas mal se mostrou,
porque o não pôde fazer,
mas no Teatro pintou
a tal macaca a valer,
e muita gente arrastou...

Atrevido e insolente,
pelintra e porcalhão,
o desgraçado, contente,
buscava o lixo do chão
e arremessava-o à gente.

Sopeironas deslaradas
e agressivos matulões,
certas meninas prendadas
e uns *swings* figurões
seguiram essas pisadas...

Sem respeito por ninguém,
essa *troupe* depenada,
quási sem gastar vintém,
manteve luta pegada,
gozando porco — mas bem!

*

Jamais morre o Carnaval,
porque anda dentro de nós!
O jeito de fazer mal
já vem dos nossos avós.
— E' uma doença ancestral!

BELGATOUR.

Imposto sôbre lucros extraordinários de guerra

Segundo informações colhidas na Secção de Finanças, a declaração dêstes lucros é obrigatória para todos os contribuintes que no ano de 1942 exerceram qualquer modalidade das mencionadas no «Diário do Govêrno» de 13 de Março de 1942 e, ainda, para aqueles que tenham obtido lucros extraordinários em indústrias não mencionadas naquele mesmo «Diário».

São entregues na Secção de Finanças até o dia 15 do próximo mês de Abril, havendo conveniência em não se guardarem para os últimos dias.

A falta de apresentação e as falsas declarações são punidas com multas pesadíssimas.

O novo Bar do Teatro

Já abriu, no Teatro Jordão, o *Bar* regional, melhoramento êste que o público freqüentador daquela Casa de Espectáculos pôde apreciar nas últimas sessões de cinema realizadas na semana finda.

A Emprêsa do referido Teatro é merecedora dos nossos louvores por ter realizado, como há tempos já havíamos anunciado, uma obra digna de registo.

Semelhante a outros que existem em recintos de recreio dos principais pontos do país, o novo *Bar*, de aspecto puramente minhoto, amplo e confortável, veio preencher uma lacuna que se fazia sentir na grande e moderna e freqüentada Casa de Espectáculos de Guimarãis.

Oxalá que o nosso público saiba corresponder — e estamos absolutamente certos que corresponderá — à iniciativa e ao esfôrço despendido.

Se assim fôr, como cremos, outras iniciativas surgirão para recreio da nossa gente.

NO MEU CANTINHO

Aos pequerruchos, foi o Menino-Deus que lhes encheu os sapatinhos de lindas prendas.

Ao vèlhote, foi S. Sebastião que lhe fêz chegar duas setas feitas rebuçados.

A par do **Fabulário**, as **Pastorais e Éclogas.**

Dois volumes da «Editôra Educação Nacional», ambos trabalhados pelo incansável esfôrço de Mário Gonçalves Viana.

Se é formosa a Antologia do Fabulário, é surpreendente e quási excessivamente erudito o Ensaio Preambular de quási uma centena de páginas.

As notas enriquecem o Ensaio e quási pediam uma nota bibliográfica a fechar o volume. Bem extensa ela seria.

* * *

O Ensaio que precede as Pastorais e Éclogas é longo e belo e já anuncia outro estudo no volume seguinte, também de Francisco Rodrigues Lôbo, *Poesia e Prosa.*

Já neste primeiro volume do Bucólico eminente, o Crítico de largas visões se abalança a farpear Ricardo Jorge na interpretação do amor do Poeta do Liz. O que é a isenção!

São de igual enlêvo o singelo correr das Pastorais e o encanto rítmico das Éclogas.

Os índices remissivos de nomes e de assuntos dão reduplicado valor aos trabalhos esmagadores do Publicista.

Que Mário êste de energia tanta!

* * *

Todos nós dizemos a nossa barbaridade.

Vitorino Nemésio é dos nossos delinqüentes.

Na Emissora, em 18 de Fevereiro, e no seu órgão de 28, ouviu-se e leu se esta nota sôbre Filinto Elísio: ...«e a gente pregunta por que mistérios de humildade e de penúria uma literatura chega a inscrever nos seus melhores pergaminhos nome tão estéril como êste.»

Quem te dera, meu Doutor, metade do seu valor!

G.

BOMBEIROS VOLUNTÁRIOS

Na sexta-feira, dia 19 do corrente, comemora-se mais um aniversário sôbre a fundação da benemérita Corporação dos Bombeiros Voluntários de Guimarães, havendo, por isso, a missa estatutária e outros actos festivos.

O Quartel conservar-se-á aberto para que o público o possa visitar, num preito de admiração e respeito por tão humanitária instituïção e de homenagem por tantos que à mesma têm dado o melhor da sua vontade, do seu valor, da sua vida.

Será modesta, muito singela, a festa do próximo dia 19, mas não virá longe o dia em que todos nós, vimaranenses, tenhamos que nos reünir em volta do novo e elegante Quartel, para aplaudir quem tornou possível essa obra magnífica que engrandecendo a Corporação, nos engrandece a todos nós e à Terra de que somos filhos.

VERSOS

A Terra já adivinha a primavera,
Há uma fragrância morna que inebria.
Ao longe continua a uivar a fera
E canta na alvorada a cotovia...

A Terra e mais o Sol, unidos, fortes,
Fazem reverdecer os galhos nus.
Ao longe há hecatombes, pestes, mortes,
Lábios roxos que gritam por Jesus...

A Terra dá seu sangue a hirtos troncos
Que nos ramos terão milhões de rosas.
Monstros vomitam aço, lume, roncos,
Voam no Sol doirado mariposas...

A Terra tem no ventre gigantesco
Cavernas onde acolhe a bicharada...
Hoje há um maior inferno que o dantesco
E tanta violeta perfumada...

A Terra cria o vinho e cria o pão,
Dá-nos a água fresca e corredia.
E há na Terra a injúria, a imprecação,
E há na Terra a raiva, a cobardia...

Da suma perfeição — o imperfeito...
Da vasta Humanidade — o desumano...
Há na pureza, sempre, algum defeito,
No próprio desengano há muito engano...

Março de 1943.

DELFIM DE GUIMARÃIS.

Salvemos os Pinhais

Os pinhais da região central do país estão a ser atacados pelo «bóstrico» — pequeno insecto que procura as suas «vítimas» não só nas árvores recentemente cortadas ou derrubadas, como nas que, embora enraïzadas, enfraqueceram por qualquer motivo.

O «bóstrico» inicia o ataque furando a carrasca até atingir o líber (conduto da seiva), perfurando-o depois em galerias, «ninhos» onde as fêmeas depositam os ovos.

Atingida a última metamorfose, o insecto abre nova galeria através da casca, para alcançar a liberdade.

Felizmente, a terrível praga denuncia-se sempre nos seus ataques. Furando a carrasca, deixa no caminho uma espécie de serradura — «sinal de alarme» que vem pôr de sobreaviso o proprietário.

Como desencadear a «contra-ofensiva»?!

Podemos aprendê-la nos sugestivos cartazes, autênticos «planos de operações», que a Direcção dos Serviços Florestais e Aquícolas distribuíu diligentemente pela província.

Respigamos as principais instruções: 1.° — Corte tôdas as árvores que estão a secar. 2.° — E tôdas aquelas que, embora parecendo sãs, têm na casca pequenos buracos, rodeados ou não de resina e donde sai serradura. 3.° — Em seguida ao corte, descasque tôdas as árvores cortadas e queime a casca. 4.° — Para fazer trabalho mais perfeito deve chamuscar os troncos; mas, *cuidado com os fogos.* 5.° — Os cepos devem também ser descascados e a casca queimada. 6.° — As ramas devem ser queimadas quanto antes, podendo ser em fornos ou em qualquer outra aplicação útil.

As "matinées,, carnavalescas

Estiveram muito concorridas e decorreram com extraordinária animação as duas *matinées* carnavalescas efectuadas nos dias 7 e 9 — domingo e terça-feira — no salão nobre do Grémio do Comércio, onde se reüniram muitas famílias da melhor sociedade vimaranense.

Em ambos os dias se dançou animadamente desde as 15 horas até cêrca das 21, tendo-se jogado também muito os confetti e as serpentinas.

A Comissão promotora destas festas familiares, constituída por alguns rapazes de boas iniciativas, a quem não falta fôrça de vontade nem actividade para vencer as dificuldades que se lhe deparem, pôde estar satisfeita porque viu coroada do melhor êxito os seus esforços. São, pois, merecedores dos nossos louvores e ainda dos nossos agradecimentos pela gentileza do amável convite que se dignaram dirigir-nos.

Conquanto não nos tenha sido possível assistir àquelas elegantes reüniões, estamos informados que tudo decorreu com ordem e animação, deixando as mais agradáveis impressões em tôdas as senhoras e cavalheiros que ali acorreram a emprestar o seu valioso e indispensável concurso às *matinées.*

A FESTA do 9 de Março

No dia 9 a Sociedade Martins Sarmento comemorou, mais uma vez e na forma dos anos anteriores, o aniversário do nascimento do seu egrégio Patrono, o Sábio Arqueólogo Martins Sarmento, tendo levado a efeito a costumada sessão solene, dedicada aos alunos das nossas escolas, acto que revestiu a maior solenidade e registou selecta e numerosa assistência entre a qual vimos o professorado secundário e primário largamente representado, autoridades locais e pessoas de representação, muitas senhoras, etc.

A sala estava repleta. A sessão iniciou-se às 14 horas, tomando a presidência o Sr. José de Oliveira Pinto, Vice-Presidente da Câmara, em representação do Sr. Presidente do Município, ausente em Lisboa, que se fêz secretariar pelos Srs. Dr. Augusto Ferreira da Cunha, Presidente da S. M. S.; Prof. João Rodrigues Marques, Delegado Escolar; Dr. José Francisco dos Santos, Reitor do Liceu de Martins Sarmento e Prof. José Luís de Pina. Viam-se ainda, em lugares reservados, os Directores da S. M. S., Comandantes da L. P. e B. Voluntários, Presidente do Grémio do Comércio, Director da Escola I. e C., Imprensa, etc., etc.

Em nome da Sociedade Martins Sarmento, usou da palavra, dissertando sôbre o significado daquela encantadora e tradicional festa, depois de haver apresentado cumprimentos ao Sr. Representante da Câmara e demais autoridades, saüdando o professorado primário ali tão larga e distintamente representado, o distinto presidente da Direcção daquela benemérita instituïção cultural, Sr. Dr. Augusto Ferreira da Cunha, que proferiu uma brilhante alocução, sendo por isso muito aplaudido. Seguidamente algumas crianças das escolas recitaram lindas poesias, colhendo carinhosas e prolongadas salvas de palmas. Depois procedeu-se, na forma do costume, à distribuïção dos prémios aos alunos mais distintos das escolas do concelho, acto que tôda a assistência sublinhou com demoradas salvas de palmas.

A's crianças premiadas foi ainda oferecido um *lunch* e uma sessão de cinema que a seguir se realizou no Teatro Jordão.

O prémio «Simão Costa» foi conferido, mais uma vez, à distinta professora sr.ª D. Teresa de Jesus da Costa Nogueira, a quem felicitamos.

Pelos outros, iremos até a Deus!

Embora o cômputo do calendário religioso fixasse em Abril as comemorações da Paixão, Braga tomou já a iniciativa para que a Semana Santa se revista da maior majestade, neste ano de certezas indefenidas e de grandes desvairos.

Nunca como agora o mistério do Calvário — onde o Verbo dirigiu Seus passos de Sofrimento, para redimir os homens do pecado — nunca como até aqui a transfiguração do Gólgota teve mais oportuna presença, maior simbolismo.

Quando as almas parecem deambular pelos caminhos da Treva, esquecidas e ignoradas dos direitos da Vida; quando os espíritos parecem ter como indiscutível directriz o Espírito do Mal; quando a Humanidade defende as suas razões, abrindo sepultura a vidas enamoradas da vida e devastando em minutos o que a mesma Humanidade só conseguiu resolver num largo tempo de anos, é preciso que o sinal de Deus desça sôbre nós todos, implorando pelas graças que têm lugar eleito na Casa do Senhor.

Só a Semana Santa — onde Jesus se finou, para logo se transfigurar na Eternidade até à consumação dos séculos, só a Semana Santa, resada de joelhos e com o coração erguido muito acima da vida terrena, pode realizar o significado bíblico — «muitas ovelhas andam ainda fora do redil. Mas elas hão-de regressar também!»

Nunca como hoje — voltamos a insistir — as comemorações do Calvário tiveram melhor sinal de presença.

Na cidade ou na aldeia, na vila ou no casal da terra portuguesa há sempre poiso sagrado por sacerdote, para o madeiro da Cruz.

E', pois, ali onde a nossa gente se deve reünir em Quinta e Sexta-feira Santas, para as orações do culto.

Façamos as preces com fé e confiança: Aquela fé que há-de salvar Portugal dos perigos da guerra e a confiança de que se avizinha a hora dos homens voltarem a percorrer os caminhos iluminados do Verbo.

Ponhamos, por isso, iguais cuidados aos que Braga dispensa à sua Semana Santa, a-fim-de as comemorações da Morte e Transfiguração, cheias de beleza e santidade, possam servir a Deus como religiosa penitência da Casa Lusitana, a favor do retôrno do mundo dos homens ao reino do Senhor.

Perdeu-se

o pingente de um brinco, com brilhantes, na terça-feira de Carnaval.

Gratifica-se quem o entregar na Mercearia André — à Rua de S. Torcato.

AGRADECIMENTO

Abel Cardozo e filhos, receando não ter cumprido para com tôdas as pessoas amigas que os acompanharam na crudelíssima Dôr da perda irremediável da sua Espôsa e Mãe, o dever de lhes manifestarem o seu indelével reconhecimento, vêm por êste meio abraçá-las ao coração, comovidamente agradecidos, esperando as desculpas para a sua falta involuntária.

O jejum de Gandhi

Acabou-se. Uma extraordinária prova de fôrça moral atingiu a culminância e... deu em nada. Gandhi esteve prestes a morrer, mas, como não morreu, uma grande parte da história política da India ficou em escombros. A grande arma com que o Mahatma ameaçava o Govêrno Britânico provou-se, não uma espada, mas um sarrafo ridículo.

Gandhi nunca foi, nem poderia ser, um chefe de revolta da India, porque, acima de tudo, Gandhi é de formação intelectual e política inglesa. Foi educado na Inglaterra, formou-se ali, ali advogou, passando, já bastantes anos depois, para a India, donde partiu, a-fim-de se ocupar duma causa importante para o Transwal.

E' aqui que se inicia a «revolta» — se assim se pode chamar — de Gandhi. Nas repúblicas sul-africanas, os indianos eram tratados de maneira especial. Não tinham direitos de cidadania, a sua actividade estava sujeita a enormes vexações. Gandhi protesta segundo o pensamento inglês que o domina, protesta como «inglês». Nada consegue e a sua surda exacerbação aumenta.

Surge a guerra anglo-boer. Gandhi ingressa nas tropas auxiliares britânicas, consegue abrir um hospital com fundos fornecidos pelos comerciantes indianos.

Mais tarde, quando da revolta do Natal, outra vez põe todo o seu esfôrço ao lado dos ingleses. Não era êle próprio um advogado do fôro britânico?

A situação dos indianos na África do Sul melhora consideràvelmente. As leis de excepção são revogadas. O vélho espírito liberal da Inglaterra abre-se numa bênção para êsses pacíficos, industriosos e sóbrios obreiros da tarefa da organização dum novo e grande Domínio.

Gandhi regressa à India. A sua missão em terras de África fôra concluída com êxito. Daí o seu orgulho — esquecendo-se que essa vitória devera ao espírito liberal dos governantes da Grã-Bretanha.

Nesse corpo débil, que um misticismo doentio insuflava de inspirações vãs e orgulhosas, surgiram novos pruridos. Uma missão se lhe apresentava.

— Não havia na India tantas situações a modificar? A vida dos «párias», o monopólio do sal, tantas e tantas cousas que as leis inglesas podiam modificar?

Eis ao que se aventura Gandhi.

E' ainda a mentalidade inglesa que o conduz. Então os «párias» — os «untouchables» — não são uma criação do seu próprio país? Pois sim, mas na Grã-Bretanha havia os «out-law» e de há muito desapareceram...

Gandhi pretende uma India à maneira inglesa e é com as armas que a cultura inglesa lhe facultou, que peleja... contra a Inglaterra.

O seu último «gesto» falhou. Houve preces pela sua vida. Também a vida dum gato que trepou para uma palmeira trouxe preocupada meia Lisboa.

Mas, não houve quaisquer manifestações de outro género por todo o mundo em luta que não poderia comover-se com a morte possível de mais um homem quando centenas de milhares morrem todos os dias nas frentes da batalha. Nem mesmo houve qualquer reacção ao seu desafio «negativo» por parte dos milhões de habitantes da própria India. E como essa reacção faltasse — Gandhi não morreu.

E' ainda curioso verificar que, na outra guerra, Gandhi prègou o alistamento de voluntários para combaterem a par dos Aliados. Morreram na França e em outros teatros de guerra — se não estamos em êrro — 600 mil soldados indianos.

Porque, nesta crise, Gandhi proclama a revolta? Mistérios que a Asia encerra e que, a-pesar-de tudo, deixam perceber as ambições dos asiáticos — essas ambições que enchem o outro hemisfério do fragor das batalhas e do horror dos morticínios.

Piano, vende-se. Vertical em estado de novo. Informa: em Largo 28 de Maio, 27. 327

A' margem da Guerra

O aparelho Airacobra americano, chamado "rebenta-tanques", excede o Spitfire e o Hurricane assim como o Messerschmitt. Tem manobra fácil, é mais rápido, melhor armado e pode manter-se mais tempo no ar do que qualquer daqueles.

Festa Missionária

Simplesmente encantadoras foram as duas festas realizadas nos passados dias 7 e 9 — domingo e terça-feira — no importante Colégio do Sagrado Coração de Maria (Vila Pouca) e cujo produto reverteu a favor da patriótica Obra das Missões.

Entre muitos outros números que deixaram belamente impressionadas as pessoas — e tantas foram! — que assistiram às duas récitas, devem destacar-se o «Serão Poveiro» pelas simpáticas poveirinhas do «Ala Arriba!», que expressamente vieram a Guimarães; «A raça preta», através de cujo impecável desempenho nos foi dado conhecer a vida do pobre Missionário e a miséria impregnada de dôr dos pobres pagãos; o «Minueto das 8 netas», mostrando-nos a vida alegre das crianças, nos seus interessantes diálogos e atraentes bailados, etc.

Ambos os espectáculos terminaram com o surpreendente quadro dialogado «Mãe dos Pagãos», em que ressalta o «Portugal Missionário».

O Salão de Festas do modelar estabelecimento de ensino registou, naqueles dias, grande afluência de pessoas não só de Guimarães como de outras localidades vizinhas, e não faltaram os aplausos, demorados e carinhosos, às simpáticas meninas que tomaram parte em tão lindos e tão patrióticos saraus.

Dos justos louvores a que ninguém se furtou, compartilharam bem merecidamente as pessoas que promoveram as duas récitas e bem assim as inteligentes Senhoras que têm a seu cargo a pesada responsabilidade de dirigir aquele Colégio.

Para umas e para outras vão também os nossos sinceros e calorosos parabéns, com os melhores agradecimentos pela gentileza do convite que se dignaram dirigir-nos.

Oficinas de S. José

Como de costume, as Oficinas de S. José, modelar abrigo onde 90 rapazes encontram refúgio e protecção, festejam solenemente, no próximo dia 19, sexta-feira, o seu Glorioso Patrono, com o seguinte programa:

Às 9 horas, Missa cantada pelos internados das Oficinas e, às 15 horas, solenidade com bênção do SS.mo Sacramento.

Em seguida proceder-se-á à inauguração dos retratos da grande benemérita ex.ma sr.ª D Eulália da Cunha e Costa Melo, do Rev.mo Padre António Maria Monteiro Brandão e da ex.ma sr.ª D. Maria Martins Gonçalves, que foi no início das Oficinas a sua boa e incansável administradora.

Das 16 horas em diante o estabelecimento estará franqueado às pessoas portadoras de bilhetes para o sorteio que então se fará, de valiosos prémios oferecidos por estimados bemfeitores, que carinhosamente vêm amparando tão prestante instituïção vimaranense.

*

Apraz-nos noticiar, a propósito, que numa das últimas reüniões da Comissão Administrativa das Oficinas, o tesoureiro da mesma, sr. Domingos Mendes Fernandes, propôz que ficasse consignado na acta um voto de reconhecimento ao ilustre Director das Oficinas Rev. Padre Domingos da Silva Gonçalves, pelos inúmeros e relevantes serviços prestados àquela Casa de Caridade.

Todos os membros da Comissão Administrativa se associaram, com a maior satisfação, a tão merecido louvor, fazendo-o com palavras que traduziram perfeitamente a sua muita admiração e respeito pelo incansável Apóstolo.

Retiro da J. E. C.

No Internato Municipal, cedido de boa vontade pela Câmara Municipal, teve lugar o retiro espiritual para a Juventude Escolar Católica, nestes dias de Carnaval. Num ambiente de paz e espiritualidade recolheram-se trinta e dois jocas de todos os Liceus da diocese de Braga, onde um sábio jesuíta lhes prègou as verdades eternas, durante três dias.

Na última quarta-feira fêz-se o encerramento solene dos trabalhos, que foi presidido por Sua Ex.ª Rev.ma o Sr. Arcebispo Primaz, que fêz uma comovida alocução aos jocas e no fim deu a bênção solene, na Capela do Internato, onde os exercícios se realizaram.

A direcção da J. E. C. ofereceu um almôço aos jocas, Prelado e representantes da Câmara e Liceu, que decorreu cam muita alegria e animação. Fizeram-se vários brindes, em nome dos rapazes e das entidades que assistiram, congratulando-se todos pelo restabelecimento de S. Ex.ª Rev.ma e pelo bom êxito dos exercícios.

O Sr. Arcebispo falou finalmente, mostrando-se encantado com o gesto dos rapazes que tudo deixaram para se virem exercitar. Foi tirado um grupo fotográfico, como recordação.

Acarinhar Guimarãis é dever de todos os seus filhos.

Campeonato Nac. de Futebol

O Vitória bateu o F. C. do Pôrto por 3-2 e as Reservas perderam por 3-1 em Vizela.

O Vitória conseguiu no passado domingo, contra o F. C. do Pôrto, o primeiro triunfo do presente campeonato no seu campo. Por duas vezes — contra o Unidos de Lisboa e o Olhanense — teve possibilidades de saír vitorioso, mas acabou por consentir no empate.

O triunfo de domingo veio, pois, melhorar a posição da equipe, e podemos considerá-lo excelente porque o F. C. do Pôrto não sendo presèntemente aquela grande equipe de outros tempos, é ainda um grupo de apreciável valor, com possibilidades de surpreender os mais apetrechados.

Tècnicamente a partida não valeu muito, mas foi bem disputada e agradável de seguir-se, porque os jogadores não se pouparam a esforços.

O Vitória venceu com merecimento, e a exigüidade dos números do resultado não traduz a superioridade que evidenciou na segunda parte.

No fim do primeiro tempo os vimaranenses ganhavam por 2-1.

Aos 2 minutos, Ferraz finalizou com um remate de cabeça, fazendo o primeiro «goal», um centro oportuno e bem medido de Laureta. Poucos segundos depois e em lance muito semelhante o mesmo Ferraz pôs o marcador em 2-0.

Aos 12 minutos, mercê de uma interessante reacção da linha de ataque do Pôrto, Pinga fêz, com uma recarga, o primeiro «goal» do seu grupo.

Pode dizer-se que nesta parte os grupos jogaram de igual para igual, não cabendo a qualquer deles quinhão acentuado de domínio, embora o Pôrto tivesse posto mais ardor na procura do empate.

Na metade final, aos 12 minutos, Correia Dias fêz, de cabeça, após um choque com Machado, o tento do empate, mas 5 minutos depois Laureta, de um canto directo, fêz subir o marcador para 3-2, resultado que se manteve até final.

O Vitória, nesta parte, mercê do acertado trabalho dos seus médios, comandou o jôgo, enleando ameaçadoramente a defesa adversária, a qual, não tendo brilhado, esteve atenta e batalhadora.

Arbitrou, regularmente, o Sr. José Lira, de Viana do Castelo.

No F. C. do Pôrto destacaram-se Pinga e Gomes da Costa. O trio defensivo não deu provas de grande segurança e os médios estiveram irregulares. Sárrea foi o mais útil. Os extremos e o avançado-centro mostraram-se activos, mas não foram além disso.

No Vitória, o sector de mais evidência foi a linha média, a ela se devendo o resultado. O ataque *emperrou* várias vezes nas melhores oportunidades, embora se tivesse esforçado. O interior-esquerdo e o avançado-centro foram os mais activos. O trio defensivo cumpriu. Individualmente, João foi o jogador da equipe que mais se notabilizou.

* * *

O F. C. de Vizela venceu, no seu campo, as Reservas do Vitória por 3-1. Aos vitorianos faltaram dois bons elementos, mas os vizelenses ganharam bem.

* * *

O Vitória defronta hoje em Lisboa o Sportig Clube de Portugal.

As Reservas jogam em Fafe com o Sporting daquela vila.

J. Gualberto de Freitas.

Intercâmbio de almas

Intercâmbio de almas, se pode chamar à política de mútuo conhecimento em boa hora encetada pelos dirigentes de Portugal e do Brasil; pois a cultura não é mais do que uma projecção da alma no pano de fundo da Natureza; e o intercâmbio cultural será, por conseqüência, um abraço de almas diferentes — mas irmãs — animadas do mesmo sôpro espiritual, nos caminhos duma civilização comum. O «Prémio Pero Vaz de Caminha», instituído pelo S P N e pelo D I P, é um novo estimulante dêsse intercâmbio, no plano oficial. A revista «Atlântico» é o seu melhor veículo. Mas tanto um como outro encontram, nas duas margens do Atlântico, ambiente propício à sua floração. Esse ambiente criou-o o respeito adquirido, no Brasil, pela honestidade dos nossos processos políticos e a sinceridade da nossa ressurreição literária; alargou-o e orientou-o o Acôrdo Cultural luso-brasileiro, fruto daquela política cimentada na verdade.

Intercâmbio cultural — intercâmbio de almas — intercâmbio de vida!

Vende-se

Um tear de 70 polegadas de largura, com o caixão para quatro lançadeiras, completamente novo;

Uma escovadeira dupla para meadas, em bom estado.

Dão-se informações na redacção dêste jornal. 332

Lêde e propagai o «Notícias de Guimarãis»

FOLHETIM DO «NOTÍCIAS DE GUIMARÃIS»

N.º 6

J. Weyman

Aventuras do Cavaleiro de Béraulf

CAPÍTULO II

No «Pilar Verde»

Cocheforêt está situado numa região montuosa, coberta de carvalhos, de faias e de castanheiros, onde os fundos escavados e folhudos alternam com as colinas revestidas de florestas. Cabeços e vales, gargantas e outeiros, esta região, pobremente povoada e ainda mais pobremente cultivada, estende-se até às grandes montanhas nevosas que, daquele lado, limitam a França. A caça abunda ali, e também os lobos, os ursos, os gamos e os javalis. Até ao fim da sua vida, o grande monarca, segundo me disseram, gostou daquela região, e quando os anos e as canseiras do Estado pesavam rudemente sôbre êle, suspirava junto das faias e das colinas arborisadas daquela parte meridional do Béarn. Dos terrados em degráus de Tarbes pode ver-se a floresta desenrolar-se com os seus jogos de sombra e de luz, os seus valezinhos e as suas planuras, até à base dos picos nevosos; e se bem que eu seja da Bretanha e que goste do cheiro das brisas salgadas, tenho visto poucos espectáculos que excedam aquele.

Foi na segunda semana de outubro que cheguei a Cocheforêt e que, descendo o último cabeço arborisado, ao passo lento do meu cavalo, entrei uma noite no povoado.

Eu estava só. Todo o dia tinha cavalgado por entre o esplendor da folhagem rubra das faias, através do silêncio dos caminhos florestais, transpondo os regatos límpidos e as clareiras ainda verdes.

Ainda não me havia sido dado, desde a infância, sentir tão bem a calma da paz dos campos, e por essa razão ou porque eu não tinha grande gôsto pela missão de que me incumbira, o certo é que fui tomado de uma vaga tristeza. Em boa verdade, essa missão, por qualquer modo que fosse considerada, não era digna de um gentilhomem.

Mas o mendigo não tem o direito de escolher a esmola. Eu sabia, de resto, que aquele sentimento não me duraria muito, e que na estalagem, diante de outras pessoas ou na excitação da perseguição, êle desapareceria com certeza.

Dirigi-me, pois, para o *Pilar Verde*, a pequena locanda do povoado que me haviam indicado em Tarbes, e batendo ruidosamente à porta com o cabo do meu chicote, enfureci-me contra o dono, que se fazia esperar.

Na rua estreita, miserável, indigna de tal nome, entreabriam-se portas de casinhotos e homens e mulheres olhavam-me, desconfiados. Por fim, o locandeiro apareceu. Era um homem de cabelo loiro, meio basco e meio francês, e que com certeza já me tinha visto à sua vontade por alguma fisga, porque, longe de manifestar qualquer surprêsa ao defrontar-se com um cavaleiro — verdadeiro prodígio naquela povoação isolada — olhou-me com um olhar desconfiado.

— Posso dormir aqui esta noite, suponho eu? — preguntei-lhe, largando as rédeas do alazão, que alongava o pescoço e pendia a cabeça.

O homem tomou um ar apatetado para responder:

— Não sei...

Indiquei-lhe com o dedo o ramo verde que encimava um poste colocado em frente da porta:

— Isto é uma estalagem, não é?...

— E' uma estalagem, é — disse êle lentamente. — Mas...

— Mas a casa está cheia, ou não tens nada que se côima, ou tens a mulher doente, ou dá-se qualquer coisa que ignoro — interrompi eu com impaciência. — Pois seja lá como fôr, hei-de dormir aqui. Assim o tenhas entendido, e que tu e tua mulher, se és casado... me tratem o melhor possível.

O locandeiro coçou a cabeça, com uma expressão ameaçadora no olhar, mas não disse coisa alguma e eu apeei-me.

— Onde é a estrebaria para o meu cavalo? — preguntei.

— Eu vou levá-lo, respondeu-me o homem no seu tom bronco, avançando e tomando as rédeas.

— Muito bem... Mas eu vou contigo. Um homem caritativo é-o também para um cavalo e, em tôda a parte onde estou, quero pensar o meu.

— Descansai que eu o pensarei, disse êle.

E, como eu me não mexesse, tornou:

— A mulher está aí dentro...

— *Imprimis*, amigo, se entendes latim; o cavalo para a estrebaria! — exclamei.

O homem viu que seria inútil insistir, e fazendo voltar lentamente o meu cavalo, começou a conduzi-lo ao longo da rua do povoado. Havia por detrás da locanda um hangar que eu já tinha notado e que tomara por uma estrebaria, e fiquei surpreendido ao ver que não era para lá que êle se dirigia. Mas não lhe fiz observação alguma, e ao cabo de alguns minutos pude assegurar-me de que o meu cavalo teria o que lhe faltava num pardieiro que parecia pertencer a um vizinho.

Feito isto, o homem retomou, adeante de mim, o caminho da locanda, transportando a minha mala.

— Não tens mais hóspedes? — preguntei-lhe com um ar despreocupado, e sabendo bem que êle me observava atentamente.

— Não senhor...

A coisa era bem evidente: nunca eu tinha visto um lugar mais retirado do que aquele. Os bosques, dominando por tôda a parte, elevavam-se abruptamente até uma grande altura e ocultavam o vale de tal modo que eu preguntava a mim mesmo como se poderia saír dele por outro caminho que não fôsse aquele por onde tinha ido. As habitações, pequenas cabanas miseráveis, estendiam-se irregularmente numa dupla fila, cortada de numerosos vãos, no meio de árvores abatidas e de campos mal arroteados.

(Continua).

Livros & Jornais

Ciume = por *Arminda Fortes.*

Um tema eterno. Amor e ciume vêm de todos os tempos, reinam em tôdas as raças e vencem tôdas as cambalhotas da história. Um é o corolário do outro. Arminda Fortes, a quem já temos apreciado noutros trabalhos literários, veio agora com um romance vivo, palpitante, febril, patentear ao público o que a sua pêna é capaz de fazer. Cremos que é a sua melhor obra. Aqui há drama, vida. Os personagens não são fantoches. Cumprem o seu destino. Horas felizes de ilusões, travor amargo de despeito, aguilhoadas de ciume e, por fim, umas résteas de sol da felicidade com as quais o livro termina. Páginas de luta íntima. Verdades que só os corações sentem. Sentimentos sinceros que a autora não precisou de contorcer. Anatole France disse que todos os que "se vangloriam de trazer para a sua obra outra coisa que não seja êles próprios são joguete da mais falaciosa ilusão„. Haverá, pois, neste romance, qualquer coisa que transcende a coscuvilhice do "disseram-me„ do "contaram-me„ ? Que haja ou não, não somos nós quem vai meter o dedo na chaga alheia. Contentamo-nos em ler o romance e aconselhar à autora que continue a escrever obras onde exista, como nesta, um fundo humano. (Depositária: Livraria Simões Lopes, do Pôrto).

Poemas = por *Freitas Soares.*

Freitas Soares veio juntar à sua já basta bibliografia um outro livro de versos: "Poemas„. São 27 páginas bem aproveitadas. Em cada uma está escrito um soneto. O poeta, caminhando, lentamente, pensativamente, pelas ruas da cidade em que habita, ou então, escutando, com devoção e amor, os harpejos da natureza, aqui, festiva, mais adiante, melancólica e tristonha, e sempre agarrado ao bordão do seu "ex-livris„ (Deo juvante) melodia as impressões que se vão riscando na sua alma. A ázafama na Ponte de D. Luís, a nostalgia do luar, o voejar das abelhas, a vida à beira-rio, as paisagens do Ave, o Pôrto, as fúrias do oceano, o aspecto da tempestade, o pôr do sol, rematando com Deus. Deus em si, Deus nos homens, Deus no mundo, são motivos que o poeta do "Luar da minha Pátria„ aproveita para os seus poemas. Com prazer, registamos aqui o primeiro soneto intitulado "Curvas dos caminhos„:

Mais além, mais além, caminha o pobrezinho
apegado ao bordão — companheiro da Dor —
e na curva da estrada, em florido cantinho,
a despedir o adeus, sempre enternecedor.

Mais além, mais além, da curva do caminho
vai seguindo o romeiro, em promessas de amor.
Terno adeus a agitar branco lenço de linho,
e a saüdade beijando uma pálida flor.

A ingrata curva esconde as gratas afeições;
mais além, mais além, minhas recordações;
e a estrada alongando a ardente ansiedade.

Curvas da estrada, ao longe, a dizer-nos adeus;
mais além, mais além, andam os olhos meus
vendo, ao dobrar a curva, a imagem da saüdade.

(Depositária: Livraria Latina — R. Santa Catarina, 2 — Pôrto).

Mestre e Precursor = por *A. Luís Vaz.*

O P.e Martins Capela, professor, educador, cientista, joalheiro da frase, arquitecto de pensamentos, simples, profundo, estudioso e de coração compassivo, encontrou em A. Luís Vaz um óptimo intérprete da sua luta, da sua acção e do seu apostolado. Luís Vaz não falou do P.e Capela por mero acaso, só com o intuito de tornar conhecido um escritor abandonado ou ainda com a mira de causar prurido no interêsse do leitor, visto biografar-lhe uma vida que êle, leitor, mal conhece. As razões devem ser outras. E' que biógrafo e biografado compartilham dos mesmos princípios, adoptam as mesmas normas e perfilham a mesma ideologia. Desta forma se comprende que A. L. V. se sinta tão bem a falar do P.e Capela que nem um único defeito lhe note. *Mestre e Precursor* é um livro que estava por fazer e está bem feito. O A. segue o mestre e precursor desde a nascença até à morte e diz-nos, em frases vibrantes, num estilo agradável e movido, o que fêz êsse distinto professor do Seminário de Braga. Esforça-se especialmente por descobrir e dar a conhecer o espírito de M. Capela. Esplêndida forma de falar sôbre um homem. (Edição, bastante cuidadosa, das "Edições Gama, Ld.a„ de Lisboa).

A Batalha Aérea = por *Mário Rosa.*

O autor, por êste livro que se lê com interêsse crescente, vem dizer-nos o papel preponderante que a aviação desempenha, chegando a ser imprescindível na guerra moderna. O que faz uma poderosa fôrça aérea? Mário Rosa aponta: Polónia, Bélgica, Holanda, Noruega, França, Crêta. E mais adiante, numa causal que à primeira vista parece uma pregunta, — "porque falhou o plano de aniqüilar a Inglaterra pelo ar„ — dá-nos razões fortes que merecem ponderação. Apresenta ainda um estudo sôbre a potencialidade aérea das principais nações. Mário Rosa não é só um bom jornalista. Neste livro foi também um bom cronista de guerra. (*Edição da Parceria A. M. Pereira*, de Lisboa).

A Epopeia da Armada Holandesa = por *Maurício de Oliveira.*

Maurício de Oliveira já nos tem merecido, nestas colunas, sinceros aplausos. E' que a sua pêna aborda um assunto, fá-lo com firmeza, clarividência, segurança e, acima de tudo, verdade. As páginas de "A epopeia da armada holandesa„ são páginas de um brilhante crítico naval, profundamente conhecedor do assunto e que só fala depois de estar bem informado. A armada holandesa, tão cruciada, tão ferida, mas também heróica, aparece, neste livro, com tôdas as credenciais do seu prestígio, da sua valentia, do seu arrôjo, da sua disciplina, enfim, de tôdas aquelas virtudes que distinguem e enobrecem a marinha de qualquer país do mundo que sabe cumprir com o seu dever. Maurício de Oliveira mais uma vez primou. A edição, profusamente ilustrada, traz um prefácio do Almirante Turstner, ministro da marinha do Govêrno da Holanda, e pertence à Parceria António M. Pereira, de Lisboa.

Eu fui um criminoso. = por *Casimiro Andrade.*

Uma novela íntima. Muita esperança e pouca realização. Era caso para o protagonista preguntar aos possuidores da riqueza e dos gozos terrestres: "O sol, quando nasce, não é para todos?„ Casimiro Andrade serve-se de um tema psíquico, de torturante ansiedade, de esmagador desespêro, de porfiada luta, para nos dizer que, quantas e quantas vêzes, sob um fato roto, umas mãos sujas e calejadas, um rosto carrancudo e grave, pode descobrir-se uma alma nobre que roça pelos céus da Grandeza e do Valor. Novela bem concatenada. Entrecho chocante. Aqui e ali, páginas de vibrante observação e frases de quem bem sabe sentir antes de escrever. Por vêzes o A. deu liberdade excessiva à pêna. Devia cingir-se mais ao drama. Cremos que se trata de estreia. Sendo assim, apertamos-lhe a mão com prazer e devemos aconselhar: Purifique-se e continue. Tem qualidades para singrar no oceano das letras. (Depositária: Edições Sírius, de Lisboa).

Um passado que revive = por *Amílcar Celta.*

Êste romance, inspirado no filme "Virgínia„ vem provar que o amor não é um sentimento banal na vida. A balbúrdia dos prazeres, as expansões festivas de uma juventude irrequieta e folgasã, serão o bastante para abafarem as tendências do coração? Que o diga essa Carlota do romance e tôdas essas Carlotas da vida cotidiana. E quem dera a muitas que os seus sonhos se realizassem, embora no acto final, na última probabilidade, já dentro da igreja. Amílcar Celta soube revestir êste romance com o sentimento e a alma portuguesa. Deu-nos uma obra amena, que não cansa, que não enfastia, fazendo reviver nas laudas do romance, aquele amor sincero, profundo, natural, já que hoje, na realidade, aparecem vulgarmente outros factores que criam tantas infelicidades e derruem tantos lares. (*Edição da Argo*, de Lisboa).

F. T.

Teatro Jordão

HOJE
às 15 e às 21 horas

Um filme musical de superior contextura e entrecho primoroso, com linda música, magníficas canções e deslumbrantes bailados

De vento em popa

interpretado pelos admiráveis artistas

Jessie Mathews - Roland Young - Jack Withing

Quarta-feira, 17 — A's 21 ½ horas

A hilariante e enternecedora operêta-popular dos consagrados escritores **Arnaldo Leite — Campos Monteiro (H.)**

A Costureirinha da Sé

que durante dois meses no TEATRO SÁ DA BANDEIRA, do Pôrto, obteve um formidável sucesso.

Interpretação dos consagrados artistas **António Silva, Costinha, Carlos Baptista, Maria Clara, Luisa Durão, Josefina Silva, Zita Trindade, António Vilar, João Silva, José Amaro** e um grandioso corpo coral de ambos os sexos.

Sexta-Feira

às 15 e às 21 1/2 horas

O filme inglês de reputada classe

21 DIAS

com os admiráveis artistas

Vivien Leigh e *Laurence Olivier.*

Beneficência do «Notícias»

Transporte . . .	70$00
Com destino aos nossos pobres, recebemos mais:	
Família da Sr.a D. Laura Gomes Nunes de Freitas, em sufrágio da sua alma . . .	100$00
Um anónimo.	50$00
J..	20$00
N.	30$00
A transportar. . . .	270$00

Com as importâncias agora recebidas contemplamos algumas famílias e pobres muito necessitados, em esmolas de 10$00 e 5$00. Em nome dos contemplados os nossos agradecimentos.

da cidade

Boletim Elegante

Aniversários natalícios

Faz anos no dia 16 do corrente a senhora D. Maria Amália Cardoso de Macedo Martins de Meneses (Margaride), filha do nosso bom amigo sr. Luís Cardoso de Macedo e Meneses, que regressou há dias de Coimbra, onde tem estado a tratar da sua saúde.

Os nossos cumprimentos de felicitações.

— No dia 10 féz anos o nosso prezado amigo, conceituado industrial e abastado capitalista sr. José dos Reis Teixeira, a quem, embora tardiamente, felicitamos.

— No próximo dia 19 faz anos o nosso prezado amigo sr. José de Sousa Roriz, antigo e hábil funcionário superior da Câmara Municipal de Guimarãis, que no nosso meio, mercê das suas excelentes qualidades de inteligência e carácter, conta muitas simpatias. Um grande e sincero abraço de parabéns.

Fazem anos:

No dia 9, a senhora D. Maria da Conceição Brito de Araújo Dantas, espôsa do nosso bom amigo sr. António Luís da Silva Dantas; no dia 11, a senhora D. Maria Elisa Campos Guise, gentil filha do nosso prezado amigo sr. Tenente Alvaro Martins de Campos e de sua espôsa; do dia 13, o nosso bom amigo Sr. Eduardo da Silva Guimarãis Júnior; no dia 19, o importante industrial e comerciante e nosso bom amigo sr. António Pimenta; no dia 20, o distinto publicista e nosso prezado amigo sr. Alberto Vieira Braga; no dia 21, o nosso bom amigo Sr. Heitor da Silva Campos, funcionário superior do Banco de Portugal em Viana do Castelo; no dia 16, a distinta professora senhora D. Rosalina de Almeida e o nosso prezado amigo sr. Avelino Teixeira.

Féz anos no dia 10 o nosso amigo sr. Augusto Monteiro Dias de Castro, aluno da Faculdade de Medicina da Universidade do Pôrto.

O "Notícias de Guimarãis„ apresenta a tôdas as senhoras e cavalheiros os seus cumprimentos de felicitações.

Partidas e chegadas

Dr. João Rocha dos Santos — *Tem estado em Lisboa, desde terça-feira, devendo regressar hoje, o ilustre Presidente da Câmara e Procurador à Câmara Corporativa, sr. dr. João Rocha dos Santos.*

*

Estiveram nesta cidade os nossos bons amigos srs. Leão Martins, nosso distinto colaborador, residente no Pôrto; Luís de Oliveira Barros, Artur de Oliveira e Joaquim H. da Cunha e Costa, do Pôrto; Carlos Teixeira Pinto e Castro, residente em Braga.

— Com sua espôsa regressou a Lisboa o nosso bom amigo e distinto magistrado sr. Dr. António Augusto da Silva Carneiro.

— Tem estado nesta cidade, de visita a pessoas de sua família, a senhora D. Antonieta Maria da Cruz Rodrigues, de Vila do Conde.

— Deu-nos, há dias, o prazer da sua visita o nosso solícito correspondente no Pevidém, sr. José Pereira Fernandes.

— Tem estado na Covilhã, de onde regressará na próxima semana, o nosso prezado amigo sr. Casimiro Martins Fernandes, digno presidente do Grémio do Comércio de Guimarãis.

— Partiu para Lisboa o nosso prezado amigo e distinto advogado sr. dr. José Pinto Rodrigues.

— Encontra-se em Bragança, com alguma demora, o nosso prezado amigo e distinto colaborador sr. Joaquim Ferreira Tôrres.

— Deram-nos, ontem, o prazer da sua visita os nossos queridos amigos e ilustrados sacerdotes srs. Padre Francisco de Melo e Padre Manuel Ferreira Coelho, de S. Pedro de Raimonda.

— Esteve nesta cidade de visita a seus pais, tendo já regressado à Póvoa de Varzim, de cujo Liceu é distinta professora, a nossa conterrânea sr.a dr.a Angélica Pizarro de Almeida.

— Acompanhado de uma sua gentil filha, esteve ontem em Guimarãis, de visita ao nosso bom amigo sr. Mário de Sousa Meneses, o nosso distinto amigo e antigo Inspector-Chefe das Regiões Escolares de Braga e Pôrto, sr. Augusto Gomes de Oliveira, que tivemos o prazer de cumprimentar.

— Também vimos ontem nesta cidade os nossos bons amigos srs. Braz Pinheiro Leão Tôrres, de S. Pedro da Raimonda e Armindo de Freitas Lima e Eduardo Rodrigues Machado, de Lordelo.

Doentes

Dr. João Antunes Guimarãis — *Na sua casa do Pôrto esteve bastante incomodado, encontrando-se já melhor, o nossso ilustre conterrâneo sr. dr. João Antunes Guimarãis, Deputado à Assembleia Nacional, a quem desejamos o mais breve e completo restabelecimento.*

*

Estiveram doentes, mas já se encontram quási completamente restabelecidos, os nossos prezados amigos srs. José Fernandes e Inácio Ferreira da Costa.

— Entrou em vias de franca convalescença o distinto estudante de engenharia sr. Joaquim Rodrigues de Castro, sobrinho do nosso bom amigo sr. Augusto Joaquim da Silva, hábil solicitador.

— No Pôrto, onde reside, tem passado incomodada a sr.a D. Raquel Fernandes da Silva Correia Costa, espôsa do nosso prezado amigo sr. Francisco Costa.

— Encontra-se no Hospital da Misericórdia onde, na sexta-feira, foi submetido a uma intervenção cirúrgica, o nosso bom amigo sr. João Augusto Passos.

Desejamos o breve e completo restabelecimento de todos os doentes.

Pedido de casamento

Pelo Rev. Reitor da freguesia de Atães, sr. P.e José da Costa Duarte, foi pedida em casamento a gentil menina Maria da Conceição Fernandes, filha muito estimada dos abastados proprietários de Paçô - Vieira, sr. António José Fernandes Guimarãis e de D. Tereza Mendes Fernandes, para o estimado empregado comercial desta cidade sr. Aurélio Fernandes Matos, filho dos abastados proprietários da freguesia de Atães, sr. José António de Matos e da sr.a D. Ermelinda Fernandes Lage.

O casamento realizar-se-á brevemente. Aos noivos desejamos muitas felicidades.

Nascimento

Teve a sua "délivrance„ dando à luz uma criança do sexo masculino, a sr.a D. Maria Adelaide Leão Fernandes, espôsa do nosso prezado amigo e conceituado comerciante local sr. Vasco Leão Fernandes. Os nossos parabéns.

FALECIMENTOS e SUFRÁGIOS

De luto

Pelo falecimento de uma sua irmã, ocorrido há poucas semanas no Pôrto, encontra-se de luto o nosso bom amigo Sr. Luís de Oliveira Barros, a quem endereçamos, por tal motivo e embora tarde, o nosso cartão de condolências.

D. Ana Simões de Sousa Meneses Pacheco

Na Igreja da Misericórdia e perante numerosa e selecta assistência, foi celebrada, na quarta-feira, às 8 horas, a missa do 7.º dia por alma desta saüdosa senhora.

A família dorida continua a receber muitas dezenas de telegramas e cartas de condolências, de vários pontos do país, não tendo desaparecido ainda a dolorosa impressão que causou no nosso meio o passamento da desditosa senhora.

*

Os alunos do Curso diurno da Escola Industrial e Comercial «Francisco de Holanda» mandam celebrar, na próxima quinta-feira, dia 18, às 8 horas, na Igreja dos Santos Passos, uma missa do 15.º dia, em sufrágio da alma da pranteada senhora.

Alberto Lobato Braga

Passa depois de amanhã, dia 16, o primeiro aniversário sôbre a morte dêste inditoso estudante, filho estremecido do nosso querido amigo Sr. Alberto Vieira Braga.

Recordamos, com muita saüdade, o triste acontecimento.

D. Laura Gomes Nunes de Freitas

O funeral desta bondosa senhora, efectuado na segunda-feira, às 10 horas, na Igreja de N. S.a da Oliveira, constituiu uma grande manifestação de pezar. O templo estava repleto de pessoas de tôdas as camadas socias: médicos, advogados, comerciantes, industriais, estudantes, muitas senhoras, etc., vendo-se entre a selecta assistência instituïções de caridade, que ladeavam a eça.

O cadáver que se achava encerrado em luxuosa urna de mógno e coberto de muitas corôas e *bouquets* de formosas flores com sentidas dedicatórias da família e de pessoas amigas, foi para ali removido, no domingo à tarde, com o acompanhamento da família.

A missa do corpo presente foi rezada pelo Arcipreste Rev. João do Carmo da Cruz Magro que, no final, rezou junto do catafalco o responso de sepultura, acolitado por outros eclesiásticos.

A chave do caixão foi entregue ao conceituado negociante portuense, er. Armando Andrade Vieira, cunhado da extinta.

No mesmo dia, às 16 horas, realizou-se a trasladação para o Pôrto, para o Cemitério do Prado do Repouso, onde o cadáver ficou inhumado em jazigo de família.

Após a encomendação, o féretro seguiu em camionete funerária seguida de muitos carros que conduziam o esposo, filhos, irmãos e outras pessoas de família da saüdosa extinta, assim como muitas pessoas das suas relações, e era aguardado no Prado do Repouso, no Pôrto, por elevado número de pessoas que tomaram parte no préstito até ao jazigo.

A família enlutada mandou distribuir pelas casas de caridade de Guimarãis donativos em sufrágio da sua alma.

Recebemos com o mesmo fim a quantia de esc. 100$00. (Ver secção Beneficência do «Notícias»).

*

A missa do 7.º dia celebrou se na 6.ª feira, às 8 3o horas, na Igreja de N. S.a da Oliveira e foi largamente concorrida.

D. Custódia Pinto Neves

O funeral desta bondosa senhora efectuou-se na segunda feira, às 11 horas, na Igreja da Misericórdia, tendo presidido aos ofícios e celebrado a missa o Rev. Luís Gonzaga da Fonseca, ladeado por diversos eclesiásticos e pelas instituïções de caridade.

A's cerimónias fúnebres assistiram também muitas pessoas das relações da família dorida.

O cadáver, que estava encerrado em luxuoso ataúde de veludo, foi após o serviço fúnebre, trasladado em auto funerário para o cemitério de Atouguia, tomando parte no préstito alguns automóveis que conduziam pessoas das relações da família dorida.

Diversas Notícias

O Carnaval

O Carnaval passou sem quási se dar por isso. Nas ruas apenas surgiram meia dúzia de farrapilhas — se tantos foram — passando em algumas ruas e como gato por brazas, na tarde de terça-feira. Nem graça, nem decência, nem nada. Os restos duma coisa que já nada era nos últimos anos. Afora isso, algumas crianças com seus fatos vistosos, só essas, deram à cidade uma nota quási imperceptivel de estarmos na quadra carnavalesca.

No Teatro Jordão, onde houve sessões de cinema nos três dias, jogou-se com alguma animação na noite de terça-feira. A casa registou nesse dia uma grande enchente.

Serviço de Farmácias

Hoje, domingo, está de serviço permanente a Farmácia Normal, ao Largo do Toural.

Cooperativa «A Económica Vimaranense»

Recebemos há dias o Relatório desta Cooperativa, pelo qual verificamos o seu bom estado financeiro, o que está provado pelo lisongeiro saldo de lucros e perdas, de 34.955$57.

Legião Portuguesa

Batalhão n.º 13

São avisados os legionários dêste Batalhão que a instrução terá lugar nos próximos dias 14 e 21 do corrente, pelas 9 horas, devendo para tal fim comparecerem devidamente fardados

Quartel em Guimarãis, 10 de Março de 1943.

O Comand. inter. do Batalhão,

(a) *José Mendes Ribeiro Júnior.*

Câmara Municipal

Em sua sessão de 9, a Câmara Municipal deliberou:

Dar inteiro cumprimento ao decreto 32.688 de 20 de Fevereiro, que instituiu o regime de Abôno à Família, atribuindo a todos os serventuários do município o referino abôno, nos termos do referido decreto; proceder à reparação do edificio escolar de S. Martinho do Conde; aprovar o orçamento para o assentamento das colunas do Mercado de Vizela.

A Câmara tomou conhecimento do ofício do Tribunal de Contas, comunicando que foi proferido acórdão de quitação aos responsáveis pela gerência do Município no ano económico de 1941.

Registo Civil

No Registo Civil houve, no mês de Fevereiro, o seguinte movimento: Nascimentos, 214; óbitos, 127; transcrições de casamento, 27.

Vida Católica

Aposição da Cinza — Nas igrejas paroquiais realizou-se, na quarta feira, na forma dos anos anteriores, a cerimónia da aposição da cinza aos fiéis, sendo o acto largamente concorrido.

Conferências Quaresmais — Começaram, na sexta-feira, às 20 horas, no templo dos Santos Passos, as conferências quaresmais, que foram confiadas ao ilustrdo Reitor de Creixomil, Rev. Manuel de Freitas Leite.

Septenário das Dôres — Iniciou-se, há dias, como de costume, na capela da V. O. T. de S. Francisco, o septenário das Dôres, que precede a festividade em honra da Máter Dolorosa.

— Aceitou o convite que lhe foi feito para prègar na festividade em honra da Virgem das Dôres, a realizar na Capela da V. O. Terceira de S. Francisco, desta cidade, o virtuoso Arcipreste Rev. João da Carmo da Cruz Magro.

S. José — A Irmandade de S. José, erecta no templo de S. Dâmaso, desta cidade, festeja na próxima sexta-feira, dia 19, o seu glorioso Patrono, com missa cantada a vozes e órgão, às 9 3o horas.

Comunhão Pascal — Nas igrejas paroquiais da cidade realiza-se, hoje, a comunhão pascal colectiva das criançsa, que foi precedida de um triduo de práticas na Igreja de N. S.a da Oliveira, feitas pelo Venerando Arcipreste, Rev. João do Carmo da Cruz Magro.

Amigos do S. Coração de Jesus — No proximo domingo, dia 21, realiza-se, na Igreja de N. S.a da Oliveira, a ruünião mensal desta Pia Associação, que constará de missa, prática, comunhão e bênção do Santissimo Sacramento, às 7 horas.

QUINTAS Vendemos nos concelhos de Guimarãis, Braga, Fafe, Póvoa de Lanhoso, Felgueiras, Cabeceiras de Basto, com esplêndidas casas de senhorio e com a renda em cereais de 21, 6, 4, 5, 3, 10, 2, 9, 7, 8, 15 e 20 carros, e bem assim casas no centro desta cidade.

A Hipotecária — R. da República, 70

Professora de Piano

Com o Curso do Conservatório de Música, dá lições em sua casa ou em casa das alunas. Informações, dão-se na Redacção. 335

O que todos devem possuir nas suas Livrarias

Tôda a pessoa verdadeiramente culta ou interessada pelos problemas de cultura, de medicina social, ou de assistência, deve possuir a colecção das Conferências da Liga Portuguesa de Profilaxia Social.

Já estão publicados 5 volumes, o último dos quais aparecido há semanas, tendo como colaboradores as seguintes notáveis individualidades:

Dr. Alfredo Ataíde — Naturalista de antropologia da Faculdade de Ciências do Pôrto e Bolseiro do instituto para a Alta Cultura.

Cláudio Carneiro — Professor do Conservatório de Música do Pôrto.

Dr. José Aboim Ascenção Contreiras — Antigo Director-Clínico das Caldas de Molêdo.

Dr. Armando Narciso — Professor do Instituto de Hidrologia e Climatologia e Director da revista «Clínica, Higiene e Hidrologia», de Lisboa.

Dr. Aníbal Rêgo de Vilas-Boas Neto — Assistente da Clínica Dermatológica e Sifiligráfica da Faculdade de Medicina do Pôrto.

Dr. Eugénio Tropa — Chefe do Laboratório de Patologia Veterinária do Pôrto.

Dr. José Aroso — Director de Enfermaria do Hospital Geral de Santo António, do Pôrto.

Dr. Henrique de Vilhena — Catedrático da Faculdade de Medicina de Lisboa e Director do respectivo Instituto de Anatomia.

Prof. Dr. Betencourt Ferreira — Da Faculdade de Ciências do Pôrto.

D. Maria de Castro Henriques Oswald — Escritora.

Prof. José da Cruz Filipe — Professor de Surdos-Mudos e de Ortofonia.

Dr. Alvaro de Caires — Da Academia de Ciências de Lyon.

Dr. Maximino Correia — Professor da Faculdade de Medicina de Coimbra, Director do respectivo Instituto de Anatomia e Professor de Psicologia Geral na Faculdade de Letras.

Dr. Alvaro Rosas — Cirurgião dos Hospitais.

O desporto e os cegos

A arte de curar feridas, tornar sãos os feridos e auxiliar os mutilados a regressarem ao trabalho, para voltarem a ganhar o pão, sempre se tem aperfeiçoado depois de cada guerra.

E assim, para cuidar dos feridos, foram criadas na Alemanha clínicas especializadas de todos os géneros. Nos hospitais militares especiais encontram-se, prontos a intervir, numerosos médicos especialistas. Para feridos no ventre e no peito há também instalações especiais. Nos hospitais militares ortopédico-cirúrgicos são tratados os feridos nas pernas ou braços, ou que careçam de sofrer amputações. Foram igualmente criadas clínicas neuro-cirúrgicas, para ferimentos da massa encefálica ou da espinal-medula. Os feridos dos nervos são submetidos a um tratamento especial. Há também clínicas estomatológicas especiais.

As medidas para o tratamento clínico são completadas pelas que visam restituir ao ferido a sua capacidade normal de trabalho. Emprega-se, por isso, um tratamento que consiste em exercícios e trabalhos adequados e das mais diferentes naturezas. Pratica-se desporto e fazem-se exercícios ginásticos próprios para mutilados, para que possam provar pelos esforços próprios o resultado do tratamento clínico.

Para os feridos de gravidade, porém, o caso merece especial atenção, porquanto interessa que êsses soldados recuperem a alegria de viver e voltem a estar aptos para o trabalho, mesmo se tiverem perdido qualquer membro ou órgão do sentido. Foi no reconhecimento desta necessidade que a Inspecção Sanitária do Exército daquela nação montou hospitais especiais para soldados cegos. Estes, terminando o tratamento clínico, ingressam nos referidos hospitais, que são um mixto de hospitais e escolas profissionais.

O principal é ensinar aos cegos a maneira de desenvolverem o tacto e de se orientarem. Praticando atletismo e outros exercícios ginásticos, conseguem-se muito bons resultados. Num hospital de Viena, 14 soldados que se submeteram a essa aprendizagem, conseguiram aperfeiçoar-se tanto, que, em condições normais, poderiam obter a medalha de desportos.

A música, o teatro, os concertos, as conferências e os jogos, também contribuem para despertar os sentidos dos cegos. Aprendem, pois, a tocar os instrumentos para que revelem maior vocação ou participam no canto coral. Sempre que fôr possível, o soldado cego deverá voltar a exercer a sua antiga profissão. O hospital de cegos em Chermitz (Alemanha) montou oficinas nas quais os internados são profissionalmente reeducados.

Para o leitor estar em dia com esta e outras novidades do desporto, acompanhe a leitura da revista *Stadium*. 330

Câmara Municipal do Concelho de Guimarães

ANÚNCIO

Concurso público para adjudicação da obra de Reparação da Estrada Nacional N.º 27-2.ª, entre Vizela-Rua Dr. Abílio Tôrres — e o términus do Concelho, na extensão de 1.062,78 metros.

Até às 14 horas do dia 30 do corrente mês de Março, esta Câmara Municipal, de harmonia com o despacho do Ex.mo Senhor Presidente da Câmara Municipal, de 8 do corrente mês, aceita propostas, em carta fechada, para a adjudicação da obra acima referida, a qual se efectuará nêsse mesmo dia, reservando-se, porém, o direito à Câmara de proceder à sua entrega só na reünião imediata ou mesmo de não fazer a adjudicação se assim julgar conveniente aos interêsses do Município.

Base de licitação... 56.219$13

Para ser admitido ao concurso torna-se necessário a apresentação do recibo de ter efectuado o depósito provisório de Esc. 1.405$50, o qual será feito até às 13 horas do dia da arrematação.

O programa do concurso e caderno de encargos a cujas condições o adjudicatário fica obrigado, acham-se patentes na Repartição de Engenharia dêste Município, onde todos os dias úteis, das 11 às 17 horas, podem ser examinados pelos interessados.

Guimarães, Paços do Concelho, aos 8 de Março de 1943.

O Presidente da Câmara Municipal,

João Rocha dos Santos. 333

JOSÉ DE MELLO & C.ª

DESPACHOS DE EXPORTAÇÃO,
IMPORTAÇÃO E CABOTAGEM

RUA NOVA DA ALFANDEGA, 67
PORTO

CASA FUNDADA EM 1828

TELEFONES { Escritório, 73 e Estado, 57

Agentes de Navegação, de Fabricantes e Negociantes estranjeiros e nacionais

Do Concelho

Do Pevidém

No dia 14 do corrente, fazem anos a sr.ª D. Maria Rodrigues de Figueiredo e sua gentil filha a menina Maria dos Prazeres Rodrigues, espôsa e filha do importante industrial desta localidade, sr. José Rodrigues Guimarães.

Que esta data se repita por muitos anos e que felicidades os acompanhe na sua passagem, é o que desejamos.

—Depois de longos sofrimentos e cristã resignação, finou-se, no pretérito sábado, 6 do corrente, o sr. Joaquim Leite, sócio da firma Pereira & Leite, da emprêsa de transportes de camionagem.

O funeral realizou-se na segunda-feira, dia 8, sendo muito concorrido, pois o finado era bastante estimado pelas suas boas qualidades de trabalho.

Pezames à família.

—No domingo próximo passado a banda de música do Pevidém, efectuou um concêrto no antigo Largo da Feira, hoje Praça de Francisco I. da Cunha Guimarães.

O programa, distintamente seleccionado e de execução perfeita, foi o seguinte:

«Marcha de concêrto», por Pereira de Sousa. «Slavonic Rhapsody N.º 1», por C. Friedemann. «Inferno» — Poema Sinfónico N.º 1 —, por C. San Fiorenzo. «Garota Napolitana», por Mário Costa. «Quezardas», por De Monti. «Marcha», por Joaquim Coelho Lima.

—O distinto aluno e nosso bom amigo sr. João Mário Sampaio e Castro, parte no dia 14 do corrente mês para o Liceu Alexandre Herculano, do Pôrto, a-fim-de retomar os estudos interrompidos pelas férias do Carnaval, passadas entre nós. — *C.*

De Moreira

Pelo falecimento de sua extremosa mãe, ocorrido em Roriz, encontra-se de luto o nosso prezado amigo sr. Luís da Silva Mendes, conceituado comerciante nesta freguesia, a quem apresentamos as nossas sentidas condolências.

—Fêz anos no dia 19 de Fevereiro o nosso bom amigo sr. António José de Oliveira, activo professor na cidade do Pôrto, pelo que o felicitamos sinceramente e fazemos votos por que aquela data se repita por muitos anos.

—Também no dia 1 do corrente passou o aniversário natalício da sr.ª D. Violante do Céu Varela de Oliveira, digna professora do Pôsto Escolar de Ancêde, a quem endereçamos, por tal motivo, sinceros parabéns. — *C.*

De S. Torcato

No dia 8 do corrente teve início a distribuïção rural do correio nesta freguesia, melhoramento êste de grande importância para tôda a população, pedida à Direcção dos C. T. T. pelos Corpos Gerentes da nossa Casa do Povo.

— Passa mais um aniversário natalício no dia 19 o Rev. P.e António de Sousa Oliveira Guimarãis, pároco da freguesia de Freiriz — Vila-Verde e nosso prezado conterrâneo. A-pesar-de nos encontrarmos distantes, não podemos deixar de o cumprimentar naquele dia e de pedir a Deus que a saúde e vida do bondoso sacerdote, cheio de bondade e de virtudes apreciáveis se prolongue por dilatados anos.

— Deu à luz uma criança do sexo masculino a espôsa do Sr. Regedor desta freguesia, António Fernandes Ribeiro. Parabéns.

— O movimento de serviços clínicos dispensados aos sócios da nossa Casa do Povo, foi no mês findo o seguinte: — Consultas, 58; visitas domiciliárias, 16; injecções, 23 e curativos, 38. — *C.*

BOM EMPRÊGO DE CAPITAL

VENDE-SE um bom prédio com grande quintal, assim como o recheio do mesmo, situado na Avenida Miguel Bombarda, 52. Para tratar com o seu proprietário. 263

BBC
A VOZ DE LONDRES
fala e o mundo acredita

Escutai estas emissões

11,45	(Noticiário)	24,92 m.	(12,04 mc/s)
		19,76 m.	(15,18 mc/s)
		13,86 m.	(21,64 mc/s)
13,15	(Noticiário e Actualidades)	24,92 m.	(12,04 mc/s)
		19,76 m.	(15,18 mc/s)
		13,86 m.	(21,64 mc/s)
22,00	(Noticiário e Actualidades)	42,11 m.	(7,13 mc/s)
		41,75 m.	(7,19 mc/s)
		31,75 m.	(9,45 mc/s)
		30,96 m.	(9,69 mc/s)
		261,10 m.	(1,149 Kc/s)
		1.500,00 m.	(200 Kc/s)

242

O Melhor Café é o d'A Brasileira

EXIJAM SEMPRE O NOME DO VENDEDOR OFICIAL EM GUIMARÃIS:
Pedro da Silva Freitas

A BRASILEIRA
O MELHOR CAFÉ É O D'A BRASILEIRA
PÔRTO

Vendedor oficial em GUIMARÃIS
PEDRO DA SILVA FREITAS
11, Rua de Santo António, 13
(CASA CHAFARICA)
Telefone 79

Intensificar a produção
—significa salvar a economia do País.

Produzir e poupar
—não é só um dever é norma de bom senso.

Cultivar a terra,
—até ao mais insignificante recanto—é dever de todo o agricultor.

O mais pequeno desfalecimento
na campanha da produção, pode acarretar as mais graves conseqüências para a Nação.

Poupar até ao extremo limite
é a regra que pode preservar-nos de necessidade em dias futuros.

A salvação de todos
depende do integral cumprimento desta norma: —
PRODUZIR E POUPAR.

Vendem-se 8 janelas de ferro destinadas a fábrica, cujas medidas são 2 metros x 1 metro.
Falar em S. Martinho de Candoso, com José Pereira Fernandes.

Dicionários adoptados nesta Secção: — Torrinha, Moreno (compl.), Povo, Roquete (ling. e sin.), sin. de Bandeira.

Torneio de Charadas em Prosa

2.ª ETAPA — AFERESADAS

19) A *vida* tem mistérios que o Homem jàmais poderá *conhecer*. — 2-1
20) Os *desprotegidos* da sorte, tristemente são *amparados*. — 4-3
21) *Bom* preceito e boa lição, aos pobres estender a *mão*. — 3-2
22) *Mentira* abençoada, aquela que um grande desgôsto *encobre*! — 3-2
23) A *hipocrisia* é falsa *lei*. — 3-2
24) *Obstáculo* vencido, dever *cumprido*. — 3-2
25) *Sombra* e luz, duas irmãs antagónicas vivendo em *sossêgo*. — 3-2
26) *Alordear* riquezas é a cobiça *provocar*. — 3-2
27) A *desgraça* nunca esconde inferioridade e a riqueza é por isso menos *sincera*. — 4-3
28) *Tortura* qualquer morte, mas nenhuma como a que é causada pelo *mar*. — 4 3
29) A *infelicidade*, para muitos, só com a morte *acaba*. — 3-2
30) Não há amigo nem *irmão*, não havendo dinheiro na *mão*. — 3-2
31) *A caridade* tem maior mérito para quem com sacrifício a pode *realizar*. — 3 2
32) Devemos *dar*, sem o sentimento alheio *magoar*. — 3-2
33) *Satisfaz* lutar por uma idéia quando a finalidade é *nobre*. — 3-2
34) A *benevolência* demonstra grandeza de *carácter*. — 3-2
35) E' um *dano* evidente, aquilo que é julgado sem justiça e sem *inteligência*. — 3 2
36) A *miséria*, por onde passa, deixa sempre *vestígio*. — 3-2

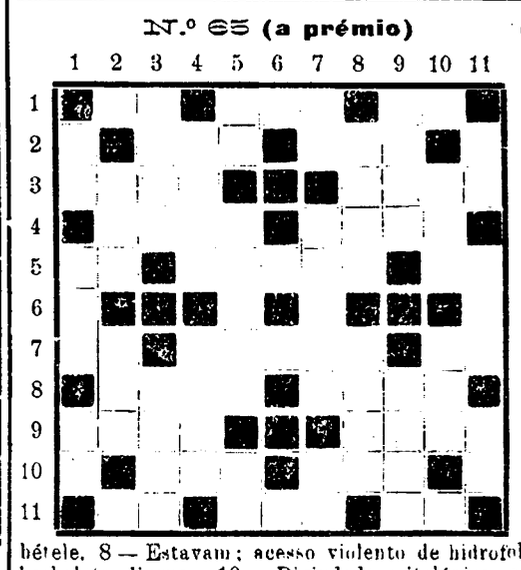
(Continua).

NOTA: — A numeração do n.º 12 é 2-1.

Palavras cruzadas

N.º 65 (a prémio)

(Ao confrade QUICO, com um abraço.
MARACA)



*

ENUNCIADO:

Horizontais: 1 — Pouco mais de nada; mealheiro; príncipe, comandante tártaro ou persa. 2 — Partida; secção de uma tribu entre os gregos. 3 — Licor alcoólico, extraído do suco de certas palmeiras; planta brasileira. 4 — Inflamação dolorosa da pele, caracterizada por erupções vesiculares localizadas no trajecto dos nervos da sensibilidade; arméu. 5 — Tecido fino como escumilha; espécie de urze; grito de dôr e alegria. 7 — Interjeição; redenho; bétele. 8 — Estavam; acesso violento de hidrofobia. 9 — Papagaio pequeno; borboleta diurna. 10 — Divindade mitológica, que representava a natureza personificada; grande árvore rosácea. 11 — Anteriormente; larva que se cria nas feridas dos animais; ala do exército.

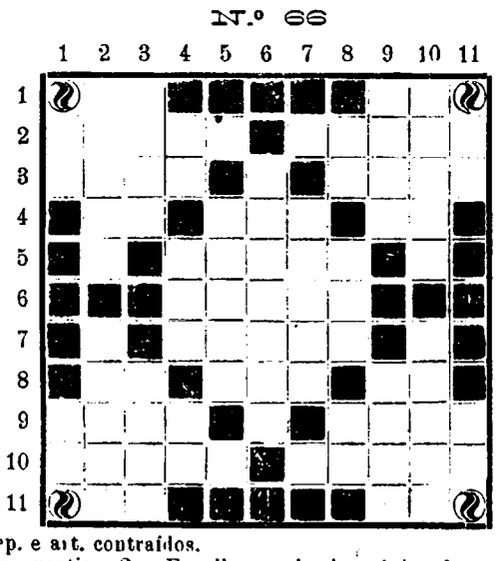
Verticais: 1 — Nota mus. (ant.); pequeno poema medieval, narrativo ou lírico; porco. 2 — Ensejo; interjeição. 3 — Caldo de arroz; sarrafo. 4 — Unidade de fôrça no sistema C. G. S.; espécie de feijão de Moçambique. 5 — Porque; tecido grosso que se trazia por luto; sincero. 7 — Abreviatura de senhor em próclise; gasto; uma. 8 — Vestígio de exploração de ouro na Zambézia; agata fina, de côr semelhante à da unha. 9-Homem mau; ninfa dos bosques. 10 — Género de plantas gramíneas; autor. 11 — Medida chinesa; planta labiada; dado que.

* * *

CANTINHO PARA TODOS

(A KATIA, desejando-lhe felicidades, ofreece
QUIM MATOLI)

N.º 66



ENUNCIADO:

Horizontais: 1 — Observa; aqui. 2 — Homem escluido da sociedade; intriga. 3 — Classe de tropa; redigi com nexo. 4 — Contr. de prep. e art.; lanugem das plantas (pl.); fluido aeriforme. 5 — Pedestais. 6 — Corpo simples que se encontra nos minérios de platina. 7 — Cumpre. 8 — Também; nome feminino; note bem (abrev.). 9 — Da mesma forma; correr velozmente. 10 — Espécie de tecido mais ou menos transparente; compro. 11 — O dormir; prep. e art. contraídos.

Verticais: 1 — Utensílio; partia. 2 — Encalhar; primeira página duma fôlha. 3 — Solitário; esforço-me. 4 — Caminhava; gibóia; macho. 5 — Estilhaço. 6 — Deslumbrado. 7 — Facção. 8 — Batráquio; ecoa; nome de letra. 9 — Pesquisa; aparelho para tirar água dos poços ou cisternas. 10 — Amargo; tábua onde calculavam os abacistas. 11 — Gemido; letra grega.

Decifradores dos n.os 57 e 58: — Jóia de Faraó, Psole, P. de Inkiu, Doralvas, Joraca, Maraca, Feraca, Jomo de Gui. Lage, Quico, Pacatão, Rei David, Ignotus Sum, Fidélio, Diadema, Conde, Satanás, João Augusto, Sabrigaita, Tinobe, Rei Texai, Agnus Matutus, Alfacinha, Biscaro, Copofónico, Criança Alegre, Dropê, Erbelo, Laurus, Lucimar, M. A. P. M., Morenita, Mimi Zé, Rei Viola, Rotie, Sinhá Durol, Alvarinto, Laruce, Pimpim, A. L. C., Alguém, Frei António, Diabrete e Jonufer.

Do n.º 58: — Belgatour e Menezes.

Prémio: — O do n.º 54 saíu a Lage.

As listas do presente número devem ser-nos enviadas até 28 do corrente.

Correspondência: — J. GARCIA — Rua Egas Moniz, 85 — Guimarãis.

Quintas -- Vendem-se

com o rendimento de 14, 6, 11, 10, 8, 15 e 3 carros de medidas de 20 litros, com casas de senhorio e caseiro, estradas à porta e servidas por meios de transporte. 92
Tratar com **Martinho da Silva**

EMPREGADO DE ESCRITÓRIO

OFERECE-SE, para prestar serviços em qualquer escritório, assim como toma conta de escrita, com o curso Comercial e prática.
334 Informa esta redacção.